

PROJETO EDUCATIVO 2017-2020

Escola de Música de Esposende Projeto Educativo 2017-2020











Índice

1.	Introdução	5
2.	Enquadramento Pedagógico	
2.1		
2.2		
2.3		
3.	O Meio - Esposende	18
3.1	1. História	18
3.2	2. Património Histórico	18
3.3	3. Contextualização nacional de Esposende	20
3.4	4. Caracterização Demográfica	21
3.5	5. Níveis de Qualificação	22
3.6	6. Cultura/Lazer	23
4.	Escola de Música de Esposende	25
4.1	Localização e espaço físico	25
4.2	2. Enquadramento legal	26
4.3	3. Visão; Missão; Princípios; Objetivos	26
Vi	isão	26
Mi	lissão	26
Pri	rincípios	26
Ob	bjetivos	27
4.4	4. Conteúdos Curriculares	28
Cu	urso Básico de Iniciação em Música	28
Cu	urso Básico de Música em Regime de Ensino Articulado	28
1.	Caracterização da Comunidade Educativa	29
1.1	1. Organograma	29
1.2	2. Conselho de Administração	29
1.3	3. Direção Pedagógica	30
1.4	4. Conselho Pedagógico	31
1.5	5. Docentes	32









	1.6.	Comunidade envolvente	33
	1.7.	Parcerias e protocolos	33
	1.8.	Comunidade de alunos	34
2.	Pla	no de Atividades	37
	2.1.	Compromissos	38
3	Δva	aliação do Projeto Educativo	41









Índice de Figuras:

Figura 1. Organograma orientador da estrutura organizacional da Escola de Música de Esposende	29
Figura 2. Número de alunos da EME na disciplina de instrumento, por Professor, para o ano letivo 20	017
2018	33
Figura 3. Caraterização por género da comunidade educativa da EME no ano letivo 2017/2018	34
Figura 4. Distribuição percentual dos alunos por idade para ano letivo 2017/2018.	35
Figura 5. Número de alunos matriculados nos cursos ministrados pela EME no ano letivo 2017/2018	35
Figura 6. Caracterização da matrícula dos alunos da EME para o ano letivo 2017/2018.	36
Figura 7. Número de alunos da EME por instrumento para o ano letivo 2017/2018.	37











1. Introdução

Cada vez mais são diversos os governos e organizações não-governamentais, entre outras entidades, a defenderem o desenvolvimento da educação artística e o seu papel proeminente na construção de sociedades mais desenvolvidas, mais criativas, mais justas. A este propósito, a UNESCO defende o papel da educação artística na preparação das audiências e dos diferentes públicos para apreciarem as manifestações culturais, a importância do desenvolvimento de uma política educativa, que articule as redes de solidariedade entre as comunidades, as instituições educativas e sociais e o mundo do trabalho, e a necessidade de uma melhor compreensão e de um reconhecimento mais profundo, por parte dos cidadãos, das contribuições essenciais dadas pela educação pela arte aos indivíduos e à sociedade.

No mesmo sentido, o Conselho Nacional de Educação, na Recomendação n.º 1/2013, de 28 de janeiro - Recomendação sobre Educação Artística - enfatiza a importância da educação artística para "todos os envolvidos no sistema de educação e formação, tanto para o desenvolvimento individual como para o desenvolvimento da sociedade". Refere o documento que, apresar do aparente consenso alargado acerca da importância desta área entre decisores políticos com responsabilidade na matéria, passando por investigadores e profissionais ligados à educação, até às mais diversas instâncias da sociedade, "Portugal está longe de conseguir a concretização da educação artística que se entende como desejável e que tem sido conseguida em outros países".

Em Esposende, este movimento de educação artística iniciou de forma mais consistente em 1987, com a criação da Escola de Música de Esposende, pela Câmara Municipal.

Desde a sua fundação, a Escola de Música de Esposende foi, progressivamente, e de forma crescente, assumindo uma função cada vez mais preponderante na vida cultural e educativa do município. Durante este período, contudo, vários foram os obstáculos e dificuldades, desde logo ao nível das condições das infraestruturas e equipamentos, com











repercussões efetivas sobre o seu financiamento, bem como no que toca à sua oficialização e paralelismo pedagógico, questões diretamente tuteladas pelo Ministério da Educação.

No início de 2001 a Zendensino - Cooperativa de Ensino IPRL, assumiu a gestão da Escola de Música de Esposende e, desde então, foi objeto de financiamento público ininterrupto por parte do Estado português. Ao longo deste percurso, e até à atualidade, tendo claramente presente a importância que poderia ter na dinâmica concelhia, a Escola de Música de Esposende iniciou um caminho onde foi gradualmente cimentando novas práticas e formas de estar na Educação e na Cultura. Tal crescimento foi baseado na definição clara da importância de alguns fatores, como:

- Ter um corpo docente de grande qualidade, estável, motivado e com condições de trabalho;
- Possuir cursos baseados numa estratégia pedagógica clara e bem definida;
- Possuir uma dinâmica cultural regular, de superior qualidade e capaz de gerar uma crescente participação de públicos;
- Participar ativamente nos diferentes órgãos municipais de decisão cultural e educativa;
- Estabelecer parcerias com todos os agentes educativos locais;
- Manter e cultivar uma relação pedagógica e financeira estável e de confiança com as entidades financiadoras dos diferentes projetos.

Volvidos 30 anos desde a sua fundação, a ação pedagógica e artística da EME traduz-se pelo trabalho desenvolvido em vários domínios:

- Ensino Artístico Especializado de Música, ao nível do Curso de Iniciação e do Curso Básico, este último desenvolvido sobretudo na modalidade de ensino articulado, em parceria com os Agrupamentos de Escolas, abrangendo um total de cerca de 300 alunos, de todas as Escolas Básicas do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico do concelho, e 23 professores, assim como no âmbito de outros projetos pedagógicos paralelos, com cerca de 120 alunos;





- **Programa de Educação Musical na Educação Pré-Escolar**, numa parceria com a Câmara Municipal, envolvendo todos os jardins-de-infância da rede pública do concelho de Esposende, num total de cerca de 550 crianças e 3 professores;
- Direção artística do Coro de Pequenos Cantores de Esposende e do Coro Ars Vocalis;
- Direção artística e de produção da **Banda Júnior de Esposende**, projeto em parceria com as Bandas Filarmónicas locais: Banda de Antas e Banda de Belinho;
- Promoção de diversas atividade públicas com a participação dos seus alunos e professores.

Tendo por base este enquadramento, com a experiência adquirida ao longo deste anos e cimentado na grande qualidade, sentido de iniciativa, ambição e *Know-how* dos professores e da direção pedagógica da EME, acompanhada de uma responsável vontade de contribuir para o crescimento educativo e cultural do concelho, em parceria com as diversas entidades públicas e privadas, perspetivamos para o futuro um aprofundamento da ação que desenvolvemos ambicionando também expandir a nossa ação, abraçando outras manifestações artísticas.

O Projeto Educativo, como documento normativo, será pois, o instrumento essencial no reforço das aspirações da Escola de Música de Esposende (EME), ou seja, a sua visão, definindo as suas prioridades estratégicas e planos de ação plurianuais em articulação com os demais documentos deliberativos e normativos, a saber:

- Regulamento Interno
- Programa das Disciplinas
- Plano Anual de Atividades











2. Enquadramento Pedagógico

"Ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social." UNESCO,1996

Antes de mais torna-se necessário uma retrospetiva histórica e uma fundamentação de onde se encaixa a nossa linha de ação educativa.

Com a viragem do século XVIII, ocorre uma reviravolta na realidade políticosocial que origina uma autêntica revolução no ensino. A educação estava demasiado intelectualizada, completamente fora dos interesses das crianças. A criança não era vista como um ser em desenvolvimento, com as suas diferentes etapas de desenvolvimento mas sim um adulto em miniatura e a única preocupação era prepará-la para uma determinada vida profissional. Não eram considerados aspetos afetivos e psicológicos das várias etapas de desenvolvimento humano.

Desta forma, nasce a preocupação com esta temática e são vários os filósofos que iniciam o que se pode chamar uma autêntica luta pela educação da criança. Estudaram-se novas orientações para a educação da criança, tendo em vista o seu estado natural de desenvolvimento, atividades, e interesses próprios. Em geral podemos dizer que as matérias deviam ser apresentadas duma forma atraente despertando a curiosidade, incentivando o aluno à descoberta e criatividade, aliviando-o de esforços. Dois pedagogos que muito se salientaram na difusão dessas ideias foram J.J. Rosseau (1712-1778), em França e J.H. Pestalozzi (1746-1827), na Suíça. Rousseau dizia, a propósito da idade infantil:

"Homens, amai, pois, a puérica; favorecei os seus brincos e os seus prazeres, protegei e animai o seu instinto amável. Qual de vós não sente saudades da época de meninice [...?] Porque quereis arrancar ao pequenino inocente e gozo de um tempo que lhe está fugindo [...?]. Porque encheis de amargura e pesadumes esses











primeiros anos que tão breves passam que para eles não tornam, como para vós não voltam?" (Rousseau, Livro I Emílio)

A criança deixa, então, de ser um adulto em miniatura e passa a ter estádios de desenvolvimento natural: físico, psicológico e mental, até atingir a idade adulta. O professor deixa de ser aquele que apenas ensina os conhecimentos teóricos e passa a ser alguém que acompanha a criança no seu desenvolvimento em geral, transmitindo-lhe os conhecimentos necessários, duma forma progressiva e de acordo com o seu crescimento global.

Nos séculos XIX e XX continuou a refletir-se sobre a educação, dando origem a várias correntes pedagógicas, como o método de M. Montesori (1870-1952), que, baseado na liberdade e iniciativa infantil, serviu de base a vários estudos sobre o desenvolvimento psíquico da criança. Aliás, cada vez mais se pretendem conhecer melhor as fases do desenvolvimento do formando, para que se possam aproveitar bem e em tempo devido, todas as suas potencialidades, obtendo daí os melhores resultados, tanto para o educando, ensinando-o a ser livre e responsável, como para a sociedade, onde ele mais tarde vai estar inserido.

Como todo este processo revolucionário da educação, a música e o ensino artístico passou também a ter um espaço valioso na formação do indivíduo. Inicia-se assim uma jornada que luta vivamente para que seja reconhecida a importância das artes no desenvolvimento infantil. Apenas nos séculos XIX e XX, na maioria dos países, a música passa a ser integrada no ensino genérico das escolas, tendo em vista o contributo deste complemento artístico para a formação global do indivíduo.

Nascem assim um conjunto de correntes diferentes de vários Músico-pedagogos que se dedicaram à formação integral do indivíduo, buscando uma metodologia e materiais didáticos específicos para o efeito. Tendo em conta os conhecimentos já existentes sobre a psicologia e pedagogia infantil, surgiram vários métodos para a formação musical, que se tornaram famosos a nível internacional, tomando o nome dos próprios autores (Dalcroze, Orff, Kodály, Willems). Qualquer um desses métodos propõe um ensino baseado nas capacidades físicas e psicológicas das crianças, nos seus interesses









e motivações, usando várias experiências de perceção sensorial a preceder qualquer apresentação teórica ou de leitura musical:

- Movimentos das crianças na sala de aula;
- Vivências mentais através do canto;
- Apoio instrumental, individualmente ou em grupo;
- Coordenação das várias atividades: movimento, canto e execução instrumental.

Todos estes fundamentos são relevantes para nos contextualizarmos no nosso período, o que já foi feito e o muito que ainda podemos fazer para *educarmos* com criatividade, dedicação e principalmente confiança nos nossos propósitos pedagógicos.

"Para mostrar basta um dedo. Para instruir é preciso o intelecto. Para ensinar é preciso inteligência. Para educar é necessário além de mais, sensibilidade e acrescentemo-lo, o Amor." (Edgar Willems, 1960)

Não podemos ignorar que estas discussões já existem há séculos e o próprio Aristóteles considerou, falando particularmente da música, um contributo valioso para a educação dos jovens:

"Não é esta a única razão que os leva a ocupar-se da música, mas também a utilidade que ela tem para o descanso. Ainda mais: é preciso indagar se a sua natureza não será nobre de mais para se reduzir a essa utilidade (...) É precisamente nos ritmos e nas melodias que nos deparamos com as imitações mais perfeitas da verdadeira natureza da cólera e da mansidão, e também da coragem e da temperança, e de todos os seus opostos e outras disposições morais (a prática prova-o bem, visto que o nosso estado de espírito se altera consoante a música que escutamos) (...) Por tudo isto se torna evidente que a música pode dotar o carácter com uma determinada qualidade. Ora, se isto é exequível, não vemos razão para que não deva ser aplicado à educação dos mais jovens" Aristóteles, Política.

Tal como nos refere Daniel Barenboim, "a música não está separada do mundo, pode ajudar-nos a esquecermo-nos e ao mesmo tempo a compreendermo-nos". De facto,











esta personalidade musical dos nossos tempos refere um exemplo que ilustra bem a realidade prática da música. Quando duas pessoas dialogam, cada um tem o seu papel, ora ouvinte, ora falante. Pois na música, duas vozes dialogam simultaneamente, cada uma exprimindo-se no seu plano, ao mesmo tempo que escuta a outra, o que se pode tornar num processo complexo. Logo por aqui se vê que é possível não só aprender coisas sobre a música como também aprender com a música – um processo que se prolonga durante toda a vida, é interminável. Pode ensinar-se ordem e disciplina através do ritmo. Podemos através da música aprender aquela que, em última análise, é talvez a lição mais difícil para o ser humano – aprender a viver com disciplina mas também com paixão – tal está patente em cada frase musical.

Assim, podemos interpretar os projetos educativos de distintas formas, consoante a missão a que se propõe e as estratégias adotadas para a fazer cumprir. O projeto pode ser inovador, contribuindo com uma abordagem pedagógica nova e assim estudar a sua eficácia e aplicabilidade, ou pode fundir-se com uma ou várias correntes pedagógicas já estudadas, tentando retirar delas o que melhor se aplica à realidade em questão. O nosso projeto insere-se nesta segunda opção.

Na verdade, todos os projetos educativos contribuem com algo de novo, pois cada amostra apresenta características diferentes e por tal os líderes e orientadores pedagógicos com a sua experiência, incessante busca por novos conhecimentos e criatividade, vão construindo um caminho próprio, em parceria plena com os alunos. Assim sendo tal como refere no relatório da UNESNO (1996), um projeto educativo, mergulhado num conjunto articulado de políticas educativas, deve estimular a aprendizagem como "um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber-fazer, mas também e talvez em primeiro lugar, como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações".









Passa-se a expor um conjunto de conceitos que predominam na aprendizagem musical e caracterizam a estratégia e princípios pedagógicos da ação educativa e cultural da EME.

2.1. **Aprendizagem Musical**

Expomos um conjunto de conceito que predominam na aprendizagem musical e caracterizam a estratégia e princípios pedagógicos da ação educativa e cultural da EME.

O ensino da música e o consequente processo de aprendizagem musical oferece aos seus estudantes um conjunto de competências verdadeiramente peculiares a vários níveis:

Competências auditivas - Capacidade de reconhecimento auditivo de fenómenos sonoros atribuindo-lhes nomes/significados.

Competências motoras - Capacidade de execução de movimentos corporais com um excelente nível de precisão e coordenação. O desenvolvimento motor baseia-se na moldagem física/muscular e deve ser devidamente orientada pelo professor através de exemplos e correções. A repetição apresenta, neste caso, um papel preponderante na fluidez da execução para que não implique grande esforço cognitivo.

Competências expressivas - Capacidade de modificações e/ou ajustamentos ao nível do timbre, frases musicais, dinâmicas, agógica entre outros.

Competências de leitura - Capacidade de descodificar a notação musical através da interpretação rítmica e perceção melódica em simultâneo.

Competências performativas - Capacidade de preparação para uma apresentação performativa (concerto ou audição), controlando os níveis de ansiedade e aumentado os níveis de concentração de modo a ativar o "estado de fluxo". (O "estado de fluxo" é um estado mental caracterizado por um sentimento de total envolvimento e sucesso no processo de atividade. Este conceito foi proposto pelo psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi.











Na sequência da abordagem acima identificada, é importante enumerar os diferentes componentes que constituem o "estado de fluxo" defendidos pelo psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi:

- 1. Objetivos claros (expectativas e regras bem discriminadas);
- 2. Concentração e foco (aumentar a concentração e limitar o campo de atenção);
- 3. Procurar a transcendência/êxtase;
- 4. Deixar-se levar no processo (sensação de tempo distorcida);
- 5. Feedback direto e imediato (as falhas devem ser corrigidas e os acertos congratulados);
- 6. Equilíbrio entre o nível de habilidade e desafio (ir ao encontro do nível de dificuldade);
- 7. Sensação de controlo pessoal sobre a atividade;
- 8. A atividade é recompensadora, não exigindo uma grande quantidade de esforço na execução;

A perceção do "estado de fluxo" é facilmente identificada quando as pessoas se tornam "parte da atividade" e a consciência é focada totalmente na mesma.

2.2. Modelo de Aprendizagem Natural

Este modelo surge do resultado do estudo sobre a forma como são adquiridas e desenvolvidas as competências de linguagem de uma criança. Para os investigadores, a aprendizagem é vista como um resultado de uma propensão natural das nossas estruturas cognitivas. A forma como aprendemos a falar demonstra, na perspetiva dos investigadores, como um processo de aprendizagem pode ser natural. As crianças adquirem esta capacidade aparentemente sem instrução formal e, salvo alguns problemas, todas as crianças acabam por se tornar competentes ao usar a língua materna.

Ao descrever o modelo natural de aprendizagem ao nível da língua materna, Holdaway (1979) lista sete fatores de sucesso:

1. A aprendizagem começa com a "imersão" num meio envolvente onde a competência é usada para fins úteis;











- 2. O meio ambiente é emulativo (desejo de imitar), estimulante onde há exemplos reais da competência em ação;
- 3. Há lugar a elogios imediatos por quase qualquer grau de evolução, independentemente se foi pequenina ou muito pequenina;
- 4. Más aproximações não são reforçadas;
- 5. A prática é determinada largamente pelo aprendiz;
- 6. O meio envolvente é seguro e acolhedor, livre de qualquer ameaça relacionada com a tarefa de aprendizagem;
- 7. O desenvolvimento tende a continuar numa sequência regular, marcada por uma considerável diferença de indivíduo para indivíduo.

De acordo com os investigadores, as condições presentes na aprendizagem da língua materna não são exclusivas e podem ser replicados em outras aprendizagens. Assim, no caso da aprendizagem musical, este modelo está alicerçado sobre os seguintes pontos.

1. Imersão

- Imersão num meio ambiente rico em experiências musicais;
- Oportunidades para participar ativamente em experiências musicais.

2. Demonstração

- A participação em atividades musicais proporciona a interiorização de aspetos específicos da atividade;
- Tudo o que acontece numa sala de aula é uma demonstração;
- Os alunos só irão envolver-se com as atividades (as demonstrações) que forem percebidas ou as que são relevantes para as suas necessidades;
- Os alunos selecionam, interpretam, organizam e reorientam o seu pensamento através da sua participação ativa nas atividades;









3. Envolvimento

- Os alunos têm de se ver enquanto músicos potenciais;
- Os alunos têm de sentir que é seguro efetuar determinada tarefa;

4. Expectativas

- Expectativas: mensagens por parte do professor que comunicam a confiança que tem na capacidade do aluno realizar determinadas tarefas;
- As expectativas estão intimamente relacionadas com o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima;

5. Responsabilidade

- Para que os alunos aprendam a fazer determinado tipo de atividades sozinha, de forma autónoma, é necessário promover momentos/estratégias para que possa agir, decidir, fazer, atuar sem a orientação do professor ou a ajuda de colegas;

6. Correr o risco

- -Os alunos não podem sentir medo de tentar;
- -O "falhar" tem de ser entendido como parte vital do processo de aprendizagem;
- -Aos alunos têm de ser colocados desafios que permitam usar as suas competências;

7. Resposta

- -Os alunos precisam de receber feedback acerca das suas tentativas, dos seus esforços.
- A avaliação feita por parte dos professores deve ser: 1. Relevante; 2. Feita na altura apropriada; 3. Sempre pronta; 4. Não ameaçadora;
- O professor deve dar a entender que entende os resultados obtidos como apenas uma informação do processo que decorre, e não como um rótulo associado à sua capacidade de aprendizagem.











2.3. Filosofia na Aprendizagem

As correntes da Filosofia da Aprendizagem Musical são fortemente influenciadas pelas correntes da Estética. A Estética é uma parte da Filosofia com origem da palavra grega aesthesis que se refere ao debate no campo dos sentimentos e sensações.

No caso da música, as diferentes correntes da Estética discutem a natureza dos sentimentos e sensações que a música provoca, bem como que elementos realçam o valor da música enquanto arte. A Educação tem um papel importante na construção de valores pessoais, sociais e artísticos, porque estes são desenvolvidos de acordo com a quantidade e a intensidade das experiências educacionais de cada um. É possível olhar para uma pintura de uma forma diferente depois de ter tido uma experiência marcante numa aula de desenho, ou desenvolver um gosto especial pela escrita depois de ter feito um pequeno exercício de escrita criativa numa aula de português. De igual forma, um aluno pode sentir-se impelido a estudar música a querer ser músico, ou a apreciar música de uma forma diferente depois de ter aprendido a tocar ou a cantar uma peça que o marcou profundamente.

Com o objetivo de promover uma educação melhor, os professores deverão conhecer de que forma as correntes da Estética afetam a forma como se ensina, e deverão escolher a que melhor se adequa às necessidades da sua realidade de ensino.

A aprendizagem musical pode ser afetada por três correntes estéticas com maior relevância para a música: Referencialismo, Absolutismo e Expressionismo.

Dada a natureza e realidade escolar em questão passamos a considerar algumas noções ao nível do Expressionismo dado refletir corrente adotada pela EME.

Expressionismo

Para os Expressionistas, o valor e o significado de uma obra musical resulta da forma como realça ou projeta sensações, emoções. Na perspetiva do Expressionismo isto só é possível se se aliarem as qualidades puramente musicais a um conhecimento alargado das qualidades humanas e da forma como são afetadas por valores artísticos e culturais. De acordo com os Expressionistas, a criação e a fruição artística podem contribuir para a











descoberta pessoal (das suas emoções, sentimentos, valores...) e melhorar as relações interpessoais.

De todas as formas de arte, a música parece ser a única com a capacidade de expressar, realçar, despoletar sentimentos com uma grande diversidade e intensidade. Esse conhecimento alargado do impacto emocional que resulta do som e da música com determinadas características serviu também ao aparecimento da Musicoterapia enquanto disciplina. Para os Expressionistas o ensino da música para além do desenvolvimento das competências musicais (auditivas, performativas, expressivas...), deveria contribuir para o desenvolvimento de identidade pessoal e autoconhecimento. Este deveria ser o objetivo principal em qualquer contexto de ensino da música (especializado/generalista).

De acordo com os Expressionistas, o ensino da música deveria estar sempre orientado para a prática, e a experiência sentida pelos alunos nas atividades musicais deveria aproximar-se da experiência sentida por músicos profissionais. Duas razões para pensar desta forma:

- 1. O impacto emocional da música será tanto mais profundo quanto mais enriquecedoras e estimulantes (práticas) forem as atividades musicais;
- 2. Só o desenvolvimento de competências musicais vai dar às crianças a oportunidade para tocar, compor e ouvir música de uma forma mais profunda.

Abordar o ensino da música seguindo a perspetiva Expressionista vai trazer grandes benefícios educacionais às crianças muito para lá da aquisição de competências musicais. Os mecanismos cognitivos e emocionais envolvidos na aprendizagem musical podem ser transferidos para outras disciplinas (fora da música), melhorando o seu nível de desempenho também aí. Além disso, os alunos podem aprender a regular-se emocionalmente através da música, tocando, improvisando ou compondo.









3. O Meio - Esposende

3.1. História

A origem do nome Esposende é muito debatida. Contudo, a tese mais aceite fá-la derivar do patronímico Spozendus. A primeira referência escrita que se conhece remonta às Inquirições de 1258, em que "Esposendi" era já uma povoação e lugar - Góios, Cepães (Zopães), devendo-se esta referência a um casal que não queria dar renda ao rei.

A História desta cidade, prende-se com o seu rio e o Mar que lhe fica adjacente. O seu porto, importante nos séculos XVI e XVII foi perdendo importância, não só por falta de apoio do poder central, mas sobretudo pelo assoreamento do Rio. A construção naval, uma indústria que desde tempos imemoriais se estabeleceu nas margens do Cávado, também acabou por desaparecer praticamente pelas mesmas razões. A atividade piscatória, ainda há anos bastante ativa, está com tendência a desaparecer. Esposende procura, assim, agora novos rumos, sem esquecer as suas origens.

A elevação de Esposende a Vila remonta a 19 de Agosto de 1572, durante o reinado de D. Sebastião (1554-1578). Em 16 de Dezembro de 1886 adquiriu a categoria de julgado Municipal e em 27 de Outubro de 1898 a de Comarca Municipal. Por fim, a elevação da sede do município a cidade foi em 02 de Julho de 1993.

3.2. Património Histórico

Na cidade de Esposende pode encontrar-se um elevado valor património histórico:

- O Museu Municipal de Esposende, instalado num edificio dos princípios do século XX, à época o Teatro-Club de Esposende, que saiu do traço do arquiteto Ventura Terra;
- A Biblioteca Municipal que ocupa um conjunto de outros dois edificios datados dos séculos XVI e XVIII, tendo como suporte físico a denominada Casa do Arco;
- O pelourinho de Esposende terá tido lugar defronte da Câmara Municipal, até 1925, quando o estado de degradação em que se encontrava obrigou a que fosse











transferido e reconstruído noutro local da cidade de Esposende. Trata-se de um interessante exemplar deste símbolo do poder concelhio;

- O edifício do antigo Grémio da Lavoura de Esposende. Esta casa data do séc. XVIII, apresenta na sua fachada elementos compositivos de remate em cantaria bastante cuidados cunhais, cornija e envasamento;
- A Igreja da Misericórdia faz parte de um complexo de edifícios que inclui também a Casa da Misericórdia, cuja confraria foi instituída em 1595. O templo atual data de 1893, conforme uma inscrição existente no seu interior. No interior da Igreja da Misericórdia, está construída a Capela do Senhor dos Mareantes. Trata-se de uma Capela de características excecionais, classificada como Monumento Nacional;
- O edifício dos Paços do Concelho, de origem setecentista, sofreu remodelações ao longo dos anos que lhe conferiram o aspeto atual;
- O Palacete de Valentim Ribeiro da Fonseca, situado na Rua 1.º de Dezembro, é um edifício estilo Arte Nova, que foi mandado construir no início do século XX, por Valentim Ribeiro da Fonseca.
- A Igreja Matriz, situada no Largo Rodrigues Sampaio, é um edifício de meados do século XVI, como muitos dos monumentos de Esposende. Trata-se de um templo e planta retangular, com a fachada principal voltada a poente como é uso das igrejas cristãs. Esta fachada evidencia traços neoclássicos.
- O Hospital de Esposende, designado por Hospital Valentim Ribeiro da Fonseca, saiu do risco do Arquiteto Ventura Terra, nos inícios do século XX, ainda sob o regime monárquico. Na frente deste Hospital pode-se visualizar um jardim geométrico que contribui para a sensação geral de ordem e harmonia.
- O forte de S. João Baptista, edifício de origens seiscentistas, mandado erigir por
 D. Pedro II, mas que viu a sua construção prolongar-se pela centúria seguinte.











3.3. Contextualização nacional de Esposende

O concelho de Esposende situa-se no Norte de Portugal, no Minho, pertencendo ao Distrito de Braga, sub-região do Cávado. Deste distrito, com 14 concelhos, é o único com território litoral. Limitam-no a Norte o concelho de Viana do Castelo, a Sul o da Póvoa de Varzim, e a Nascente o de Barcelos. O Oceano Atlântico banha-o a Poente numa extensão aproximada de 14 km.

Esposende é sede de um pequeno município com 95,18 km² e cerca de 35 358 habitantes, correspondendo a 0,1% e 0,3% do território nacional, respetivamente. Encontra-se subdividido em 9 freguesias: Antas, Forjães, Gemeses, Vila-Chã, União de Freguesias de Apúlia e Fão, União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, União de Freguesias de Belinho e Mar, União de Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, União de Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos.

A cidade de Esposende dista do Porto aproximadamente 40 km. É, pois, uma cidade com características periurbanas, onde os indicadores de turismo (5,5% da população empregada no sector do turismo) são ligeiramente inferiores à média nacional (6,5%), mas com uma componente agrícola considerável, assente na horticultura, bovinos de leite e vinha (15%3 de mão-de-obra agrícola permanente), apontando para valores superiores à média do país (10,8%). Saliente-se, ainda, que Esposende apresenta uma taxa de crescimento da população superior à média observada no Continente, no período 1991-2001, respetivamente uma taxa superior a 10%. Representa, também, 3,41% da área total do Distrito de Braga. É atravessado pelos rios Cávado, mais a Sul, e pelo Neiva a Norte.

No contexto nacional, o município de Esposende desmarca-se pela sua política de qualidade e ambiente, assumindo e cumprindo o seu papel efetivo de principal responsável pela promoção do desenvolvimento harmonioso do concelho, da qualidade de vida dos seus munícipes, procurando, assim, ser uma referência de dignidade, de modernidade e eficiência dos seus serviços públicos.













3.4. Caracterização Demográfica

Com uma população que se aproxima dos 35.400 mil habitantes (INE, 2007), Esposende tem uma dimensão demográfica bastante significativa na NUT III. Esposende encontra-se atualmente a pertencer a duas NUT, ao Cávado e ao Minho-Lima, tendo uma representatividade populacional mais significativa ao nível da segunda.

Nos Censos de 1991, o número de população residente era igual a 30.101 habitantes, em 2001 acrescia já aos 33.325 habitantes e, segundo os dados do Anuário Estatístico de 2005, a estimativa da população situava-se aos 34.919 habitantes e em 2007 nos 35.358 habitantes. Ou seja, entre 1991 e 2007 registou-se um aumento populacional de 5.257 habitantes, correspondendo a um aumento populacional percentual de 16%.

Segundo as estimativas do INE, publicadas nos Anuários Estatísticos, a taxa de natalidade entre os anos de 2000 e de 2005 sofreu um decréscimo de 4,1%, passando de 14,4% (em 2000) para 10,3% (em 2005).

Comparando os valores referentes a 2005, no concelho de Esposende, na Região Norte e em Portugal verificamos que a taxa de natalidade concelhia (10,3%) se encontrava acima da taxa referente na Região Norte, respetivamente 10%, enquanto que à taxa referente a Portugal (10,4%) encontrava-se abaixo. Tendência semelhante verifica-se em relação à taxa de mortalidade, que decresceu, passando de 7,7% (em 2002) para 7,2% (em 2005).

A taxa de mortalidade em 2005 na Região Norte era de 8,7% e em Portugal de 10,2%, estando acima do valor referente ao concelho de Esposende (7,2%). Comparando ainda a variação da população residente por grandes grupos etários entre os anos de 2001 (dados dos Censos) e de 2005 (Anuário Estatístico) verificamos as seguintes oscilações: a população residente com idade até 14 anos passou de 6.680 para 6.405 (diminuição de 275 efetivos), a população com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, passou de 22.639 para 24.139 (aumento de 1.500 efetivos) e a população com 65 e mais anos aumentou de 4.006 para 4.375 (aumento de 369 efetivos).

Na caracterização socioeconómica e urbanística presente na Carta Educativa Intermunicipal da Valimar ComUrb, elaborada para a Comunidade Urbana do Vale-e-Mar, e no que se refere as projeções da população do concelho de Esposende, lê-se que a









evolução da população entre 2001 e 2011 regista um aumento considerável, apresentando no caso do cenário 2 uma taxa de crescimento de 10%. De todos os concelhos da Valimar ComUrb este (Esposende) é o que apresenta a taxa de crescimento mais elevada, resultando na manutenção de uma elevada percentagem de população jovem e ativa. No que a população em idade escolar diz respeito, o concelho de Esposende apresenta uma variação positiva muito elevada da população dos 5 aos 9 anos (22%).

Relativamente a população escolar, verifica-se que só ao nível do ensino secundário é que a percentagem de população escolar é inferior ao peso médio destes grupos definido pelo Ministério da Educação. Desta situação resulta que o maior aumento da população escolar será ao nível do ensino secundário e não dos níveis inferiores (2005: 49). Infere-se a existência de um concelho jovem e com um peso considerável da população economicamente ativa (representa 49% da população residente: 16.324 no total de 33.325 residentes; Censos 2001).

3.5. Níveis de Oualificação

Apesar dos esforços positivos verificados ao longo dos últimos anos, sobretudo nas taxas de escolarização da população jovem e na oferta de formação, Esposende continua a apresentar um conjunto de dificuldades que a colocam numa posição de desvantagem no plano Nacional.

A escolarização e as qualificações da população em geral são elementos estruturantes fundamentais para a compreensão de fenómenos de pobreza e exclusão social e para a inclusão dos grupos sociais mais vulneráveis, nomeadamente no que se refere a sua participação no mercado de trabalho.

Destacam-se alguns indicadores de referência sobre a educação formal, que constitui condição fundamental de partida para a inclusão social dos indivíduos, devendo começar desde os primeiros anos de vida. A escola constitui, assim, um espaço privilegiado, a partir do qual se podem detetar precocemente, prevenir e combater as situações de pobreza e de exclusão social. Alguns indicadores como as taxas de abandono escolar e de analfabetismo são referenciais importantes para esta análise.











Os dados oficiais existentes reportam-se aos Censos de 2001.

A taxa de abandono escolar no concelho, segundo os Censos de 2001, era de 3,1%, superior à do Continente, com 2,79%; as taxas de abandono por saída antecipada em 2001 para o concelho eram de 39,3%, também superior à 24,6% taxa do país. Quanto a taxa de abandono por saída precoce, a nível concelhio situa-se nos 60,4%, superior a taxa nacional, de 44,8%. A taxa de analfabetismo no concelho em 1991 era de 9,1% e em 2001 de 7,3%, verificando-se uma diminuição percentual de 1,8%.

A taxa de escolarização no concelho, de 91,8% a nível do ensino básico, e superior a taxa nacional de 82,1%; no ensino secundário a taxa de escolarização de 42,8%, encontra-se distante dos 62% a nível nacional (Censos 2001). Face ao exposto concluise, por um lado, que o investimento nas qualificações dos cidadãos, designadamente de educação e formação, são cruciais para a diminuição do risco de desemprego e, por outro, permitira responder aos desafios da sociedade da informação e do conhecimento.

A nível da rede pública, Esposende tem 4 agrupamentos verticais de escolas, 22 estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 17 estabelecimentos de ensino préescolar, 2 Escolas Básicas Integradas com 1º, 2º e 3º ciclo, 2 Escolas Básicas Integradas com 2º e 3º ciclo e uma Escola Secundaria com 3º ciclo. Dispõe ainda da Escola de Musica de Esposende e da Escola Profissional de Esposende, da rede privada e cooperativa.

3.6. Cultura/Lazer

Distintamente Esposende é um concelho de litoral, com costa vasta, quase toda ela aproveitada ao nível balnear. Esta é provavelmente a sua grande mais-valia, no entanto Esposende não se resume apenas a Mar e Rio, há uma grande vastidão de atrações culturais, recreativas que enriquecem quem aqui vive e quem por cá passa.

Evidenciam-se assim, ao nível natural, o Monte de São Lourenço, o Monte de Faro e senhora da Guia com os respetivos miradouros que permitem a observação das praias atlânticas e do Parque Natural do Litoral Norte.

Partindo para o nível Monumental, Esposende é caracterizado por um sem fim de Igrejas e Capelas distribuídas por todo o concelho, de edifícios com carácter Histórico e ainda









algum património arqueológico ricamente representado por dois Castros e um Cemitério Medieval. A somar existe em forte representatividade concelhia o património artístico caracterizado pelos três Museus e pelo Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Fão.

De importante valor surge aqui e ali espalhados pelo concelho, os pontos de elaboração de trabalho artesanal, fundamentalmente em Pedra, junco, vitral, farrapos, cerâmica, construção de miniaturas, elaboração de bordados e trabalhos em granito, madeira e ainda o amor etnográfico à terra vivido pelos amantes do folclore.

Um esforço relevante tem vindo a ser desenvolvido pelo Município em parceria com a Escola de Música de Esposende e outras entidades no reforço da oferta cultural do concelho. Tentando dar resposta a públicos etários diferenciados e à tradicional dicotomia entre residentes e turistas o empenho do Município nesta matéria assume relevância significativa do ponto de vista qualitativo e quantitativo.











4. Escola de Música de Esposende

A Escola de Música de Esposende é uma instituição vocacionada para o ensino da música. Tem por missão assegurar um ensino de qualidade, dotando os alunos de formação compatível com o grau de ensino frequentado; ser um espaço de conhecimento, cultura e criatividade; contribuir para a divulgação e promoção cultural; e potenciar o acesso ao ensino artístico aos cidadãos de Esposende, consciente do papel das artes na formação do indivíduo.

São lecionados na EME os seguintes instrumentos: Piano, Violino, Violoncelo, Viola d'arco, Guitarra, Bandolim, Flauta Transversal, Clarinete, Canto, Oboé, Trompete, Trombone e Trompa. Estes instrumentos integram os seguintes níveis de ensino: Iniciação em Música, com a possibilidade de 4 anos de estudo, e o Curso Básico de Música que compreende 5 graus de estudo.

4.1. Localização e espaço físico

A EME localiza-se no edifício destinado à Casa da Juventude de Esposende situado na Av. Dr. Henrique Barros Lima em Esposende. Neste edifício a escola dispõe de dez salas especialmente dedicadas às aulas de música (todos estes espaços cumprem os requisitos para a função que desempenham e 7 delas têm especial tratamento acústico para a prática instrumental e vocal) e três gabinetes destinados ao Centro de Recursos e Bilioteca, Serviços Administrativos e Direção Pedagógica. Outros espaços do edifício são comuns tanto à EME como à Casa da Juventude e são espaços de convívio de professores e alunos, Sala de Reuniões, Bar e Auditório. Todos os espaços possuem iluminação natural e climatização. Adicionalmente aos espaços no edifício sede, a EME dispõe ainda de outros nas escolas do Ensino Básico com as quais tem protocolo e que dão resposta às necessidades de formação musical nesses espaços. São exemplo as 4 salas dedicadas às aulas de Instrumento na EB do Baixo Neiva em Forjães e as 2 salas na EB de Apúlia, todas exclusivamente para uso da EME.











4.2. **Enquadramento legal**

A EME é um estabelecimento do Ensino Artístico Especializado, oficial com Autonomia Pedagógica, com Autorização Definitiva de Funcionamento nº 180 de 22 de Fevereiro de 2007.

A EME encontra-se integrada no Sistema Nacional de Educação, gozando das prerrogativas das pessoas coletivas de utilidade pública.

A EME tem autorização para ministrar cursos de música, em regime de planos e programas Oficiais dos cursos de Iniciação Musical e Cursos Básicos de Música (Articulado e Supletivo).

4.3. Visão; Missão; Princípios; Objetivos

Visão

Ser uma escola de referência no panorama nacional na sua ação pedagógica, cultural e artística.

Missão

A EME tem por Missão assegurar um ensino de qualidade, dotando os alunos de formação compatível com o grau de ensino frequentado; ser um espaço de conhecimento, cultura e criatividade; contribuir para a divulgação e promoção cultural; e potenciar o acesso ao ensino artístico aos cidadãos da região, consciente do papel das artes na formação do indivíduo.

Princípios

A EME tem os seguintes princípios que orientam a sua ação pedagógica, cultural e social:

Cultivar o princípio de que a Educação Artística de qualidade deve ser universal e, por isso, acessível a todos;











- Educar para a participação ativa na construção da sociedade atribuindo nessa ação uma forte componente da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
- Sensibilizar para o respeito e defesa do património cultural e artístico, especialmente o do nosso país;
- Contribuir para reforçar o papel da Educação Artística na sensibilização dos públicos para a apreciação e crítica das manifestações artísticas e culturais;
- Fomentar um nível de desempenho educativo fundado na convicção de que a Educação Artística tem de ser de alta qualidade para serem atingidos os principais objetivos desta formação;
- Promover a aquisição de competências nos domínios da execução musical;
- Ter a "criatividade" como veículo pedagógico de excelência capaz de contribuir para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;

Objetivos

A EME tem os seguintes objetivos que motivam a sua ação pedagógica, cultural e social:

- Contribuir para a formação global do indivíduo, através da música e das disciplinas que fazem parte dos planos curriculares dos Cursos de Iniciação em Música e Básico de Música;
- Facultar à população escolar e não escolar concelhia o seu enriquecimento cultural, a nível curricular, com a frequência dos diversos cursos de música e ao nível cultural através das diferentes ações de formação e atividades dirigidas à comunidade;
- Promover e contribuir para a divulgação e promoção cultural através da apresentação regular de concertos pelos alunos, pelo corpo docente e por personalidades relevantes do panorama musical nacional e internacional;











Para a consecução dos objetivos definidos nos pontos anteriores é elaborado um plano de atividades, o qual prevê a realização de audições regulares por parte dos alunos, concertos pelos professores, a realização de concertos pedagógicos dirigidos a toda a comunidade, atividades de enriquecimento musical para os alunos como: cursos de aperfeiçoamento, workshops, intercâmbios com outras instituições, visitas de estudo etc..

4.4. Conteúdos Curriculares

Curso Básico de Iniciação em Música Curso Básico de Música em Regime de Ensino Articulado

O Curso de Iniciação em Música e o Curso Básico de Música em Regime de Ensino Articulado seguem os planos de estudos e as disposições e orientações constantes na Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho.

Os Cursos são compostos por 3 disciplinas: Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto.

No início de cada ano letivo são publicados os programas das diferentes disciplinas, sendo estes compostos pelos conteúdos programáticos, objetivos a atingir e sistema de avaliação. Estes documentos, estão disponíveis para consulta na secretaria da escola e na sua página web.











1. Caracterização da Comunidade Educativa

1.1. **Organograma**

Atualmente a Escola de Música de Esposende apresenta a seguinte organização de gestão:

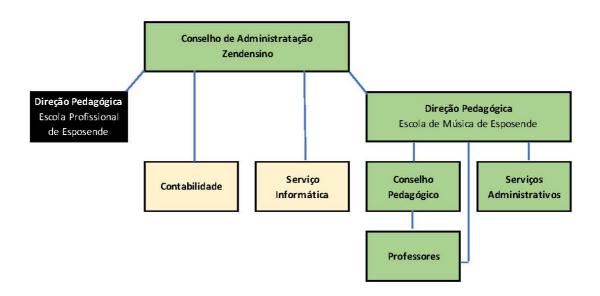


Figura 1. Organograma orientador da estrutura organizacional da Escola de Música de Esposende

1.2. Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão deliberativo em matéria administrativa e financeira da escola. Os membros deste órgão têm a seu cargo o planeamento da estratégia geral da Escola.

- O Conselho de Administração da EME está a cargo da Zendensino que tem a composição que decorre dos seus estatutos, competindo-lhe:
 - a) Definir orientações base do fundamento da escola;
 - b) Assegurar os investimentos necessários ao normal funcionamento;











- Representar a escola em todos os assuntos de natureza administrativa e financeira;
- d) Responder pela correta aplicação dos apoios financeiros recebidos;
- Estabelecer a organização administrativa e as condições de funcionamento da escola;
- Assegurar a contratação e a gestão do pessoal;
- g) Prestar ao Ministério da Educação e Ciência as informações que este, nos termos da lei, solicitar;
- h) Assegurar a divulgação pública do Regulamento Interno, do Projeto Educativo, das condições de ensino e os resultados académicos obtidos pela escola e tornar públicas as demais informações necessárias a uma escolha informada a ser feita pelas famílias e pelos alunos;
- Manter registos escolares dos alunos, em condições de autenticidade e i) segurança;
- Aprovar o Regulamento Interno da EME; j)
- k) Cumprir as demais obrigações impostas na lei.

1.3. Direção Pedagógica

A direção pedagógica é formada por um Diretor Pedagógico. A gestão anual dos cursos ministrados e a orientação vocacional artística dos alunos são competências deste órgão.

Compete ao Diretor Pedagógico:

- a) Definir a orientação pedagógica da escola e as bases que servem de referência para o seu Projeto Educativo;
- b) Elaborar, com os contributos do Conselho Pedagógico, o Plano Anual de Atividades;
- c) Elaborar e propor ao Conselho de Administração o Regulamento Interno da EME;











- Representar a escola junto do Ministério de Educação e Ciência, em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- Planificar e superintender as atividades curriculares e culturais;
- Promover o cumprimento dos planos e programas de estudo; f)
- g) Velar pela qualidade do ensino;
- h) Zelar pela educação e disciplina dos alunos;
- i) Dinamizar o binómio família-escola, tomando iniciativas que conduzam a uma colaboração permanente e positiva entre as duas instituições;
- Definir e superintender o Plano de Atividades da EME; j)
- k) Nomear os membros do Conselho Pedagógico;
- Convocar e presidir às reuniões do Conselho Pedagógico. 1)

1.4. Conselho Pedagógico

O conselho pedagógico é constituído pelos delegados de grupo disciplinar e pela direção pedagógica. Através de reuniões periódicas, são discutidos os assuntos inerentes a toda a dinâmica pedagógica, sendo deliberadas estratégias que promovem um desempenho escolar mais eficiente e funcional.

Compete ao Conselho Pedagógico:

- a) Contribuir para a construção do Projeto Educativo da EME;
- b) Contribuir para a construção do Plano de Atividades da EME;
- c) Colaborar na orientação de critérios a ter em conta na preparação e funcionamento do ano letivo: organização de turmas e classes, utilização de espaços, elaboração de horários, calendário escolar, frequências e exames;
- d) Elaborar os critérios de avaliação das diferentes disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos ministrados;
- e) Colaborar na orientação de critérios de acompanhamento pedagógico e avaliação dos alunos;
- f) Nomear os Diretores de Turma:
- Promover medidas que favorecem a interação escola-meio;











- Estimular a criação de condições que favorecem a formação contínua dos docentes em exercício na escola;
- i) Promover ações que estimulem a interdisciplinaridade;
- j) Planificar formas de atuação junto dos encarregados de educação no sentido de garantir informação atualizada acerca da integração dos alunos na comunidade escolar, aproveitamento escolar e disciplinar;
- k) Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação;
- 1) Incentivar e apoiar iniciativas de índole formativa e cultural;
- m) Sempre que necessário, dar parecer sobre todas as questões de cariz pedagógico.

1.5. Docentes

A EME possui um corpo docente de grande nível pedagógico e artístico. Este corpo docente tem vindo a ser construído de forma a acompanhar o crescimento da escola quer ao nível do número de alunos quer ao nível dos cursos ministrados. A esmagadora maioria do corpo docente possui horário completo conferindo assim uma estabilidade pedagógica que permite o desenvolvimento de projetos pedagógicos e culturais à imagem dos intervenientes.













De seguida passa-se a expor a distribuição dos alunos por professor de instrumento:

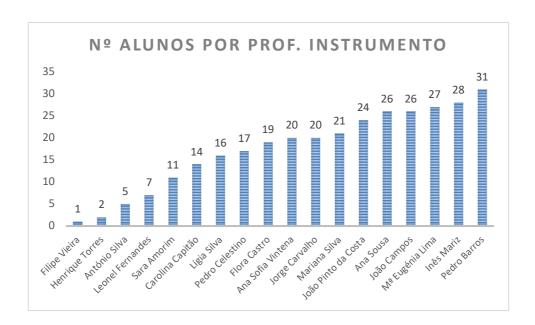


Figura 2. Número de alunos da EME na disciplina de instrumento, por Professor, para o ano letivo 2017-2018.

1.6. Comunidade envolvente

A EME é uma escola aberta à comunidade, estando por isso totalmente integrada no meio envolvente. Como parte integrante do Conselho Municipal de Educação e como ator permanente em todos os aspetos estratégicos ligados à cultura e educação, mantém parcerias estreitas com todos os agentes do tecido sociocultural do concelho.

1.7. Parcerias e protocolos

A EME, enquanto espaço de educação e de cultura aberto à comunidade, privilegia uma relação estreita com instituições e organismos que se traduzam em potencialidades educacionais, culturais e/ou profissionais para toda a comunidade escolar, mas em particular para os alunos.









Atualmente as parcerias / protocolos estabelecidos são os seguintes:

- Câmara Municipal de Esposende
- Ministério de Educação / DGEstE
- Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira
- Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio
- Escola Secundária Henrique Medina
- Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende
- Santa Casa da Misericórdia de Esposende
- Associação dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Esposende

1.8. Comunidade de alunos

De seguida expõe-se a caraterização da comunidade de alunos no ano 2017/2018 no que ao género diz respeito. É necessário realçar que para o ano letivo em questão a EME apresentou uma comunidade total de 407 alunos.

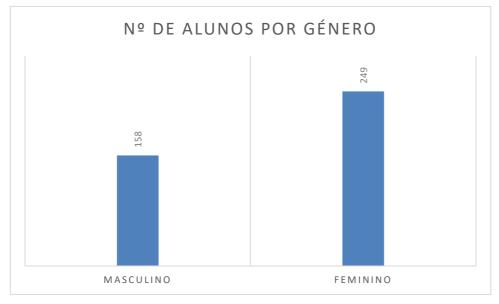


Figura 3. Caraterização por género da comunidade educativa da EME no ano letivo 2017/2018.











Por outro lado, tendo em conta as idades dos alunos:

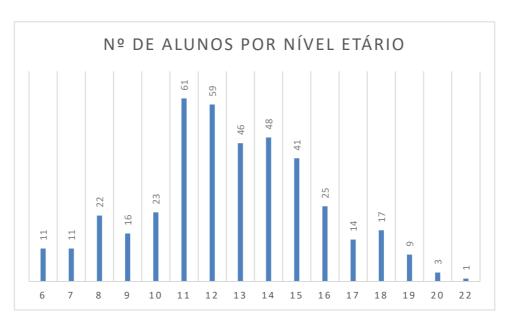


Figura 4. Distribuição percentual dos alunos por idade para ano letivo 2017/2018.

Tendo em conta os cursos ministrados:

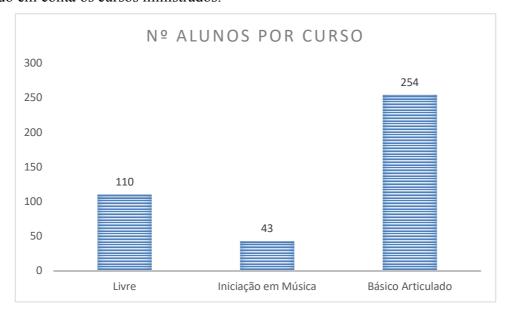


Figura 5. Número de alunos matriculados nos cursos ministrados pela EME no ano letivo 2017/2018.









Considera-se, ainda, relevante apresentar o número de alunos cuja matrícula foi renovada e qual o número de alunos com nova matrícula.

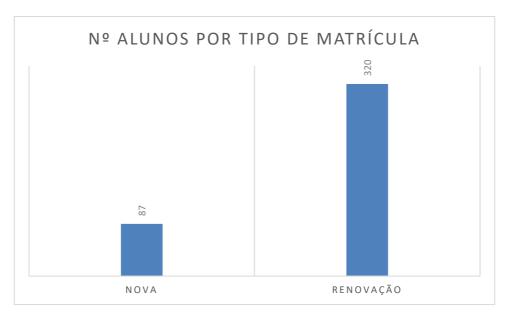


Figura 6. Caracterização da matrícula dos alunos da EME para o ano letivo 2017/2018.









De seguida apresenta-se a informação ao nível da distribuição de alunos por instrumentos:

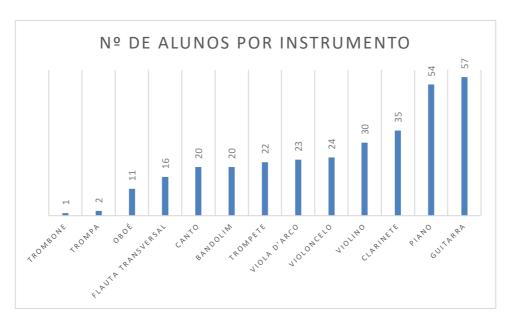


Figura 7. Número de alunos da EME por instrumento para o ano letivo 2017/2018.

2. Plano de Atividades

O atual Plano de Atividades 2017-2018 pretende fazer cumprir os princípios pedagógicos que orientam o trabalho desenvolvido pela Escola de Música de Esposende (EME) mais explicitamente apresentados no Projeto Educativo 2017-2020.

Este Plano de Atividades dá continuidade a diversos projetos e atividades desenvolvidos pela escola, alguns implementados recentemente outros em desenvolvimento desde a sua criação e, por outro lado, procura contribuir não só para o desenvolvimento musical e artístico dos seus alunos mas também para alicerçar na comunidade local e regional uma cultura musical sustentada e ativa. O Plano de Atividades deve desenvolver-se assente nos distintos universos da ação educativa da Escola, alunos, professores, comunidade educativa direta (encarregados de educação), comunidade educativa indireta (concelho de Esposende) e poder político, procurando a









plenitude com o sucesso nos distintos níveis apresentados. Desta forma, o Plano de Atividades procura dar resposta às problemáticas educativas atuais, de uma forma dinâmica, predominando a evolução artístico-musical dos alunos, quer a nível formal, quer a nível não formal e a interação em pleno com a comunidade envolvente.

2.1. **Compromissos**

O Plano de Atividade apresenta-se assente na interdependência de dois compromissos fundamentais:

2.1.1. Sinergias: Escola e Comunidade

2.1.2. Dinâmica Escolar Interna

6.1.1. Sinergias: Escola e Comunidade

Consideramos que a escola assume um papel fundamental na promoção da educação artística de qualidade entre os seus alunos porque "estando hoje o quotidiano de crianças e jovens confinado ao espaço da escola, é inquestionável que a esta cabe a responsabilidade de introduzir a arte nesse quotidiano" (Brilhante, 2007, p. 5). Neste sentido, é importante que a escola se relacione com o meio cultural envolvente através de protocolos com associações, instituições, equipamentos e agentes culturais e sociais da sua comunidade. Trata-se de promover o espaço público da educação, um lugar onde há escolas mas onde existe também muitas instituições que devem também elas participar na educação das crianças (Nóvoa, 2012).

Não obstante esta relação não deve ser um ato imposto mas uma aquisição natural através da comunidade escolar que "deve sentir, perceber, como esta dinâmica, impregnada no quotidiano, é estruturante para o desenvolvimento pleno de competências na sociedade contemporânea" (Xavier, 2004, p. 44). A escola não é só um canal privilegiado para aceder a um maior número de crianças e jovens de várias origens sociais,









mas é também o espaço que melhor pode contribuir para uma maior difusão do conceito de educação artística, cumprindo com a sua missão de situar as artes no dia-a-dia dos indivíduos (Lourenço, 2010). Acerca desta ideia, o Concelho da Europa de 27 de outubro de 2005, defende a inclusão da dimensão cultural em todos os níveis de ensino, não só com o objetivo de estudo específico, mas também como meio de acesso a outros domínios do conhecimento (RAR¹, nº 47/2008).

O poder autárquico² deve organizar e gerir as relações entre os agentes culturais locais, no entanto, as atribuições do poder autárquico estão muitas vezes condicionadas pela falta de meios humanos e financeiros e pela limitação na oferta educativa do município (Louro & Fernandes, 2004). Desta forma, a Escola de Música de Esposende pretende assumir ativamente o seu papel como parceira da Câmara Municipal de Esposende para o sucesso educativo dos seus alunos mas também para o desenvolvimento cultural do concelho de Esposende.

Áreas de intervenção:

- A- Protocolos, parcerias e relações institucionais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Esposende, Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Bombeiros Voluntários de Esposende, Banda de Antas, Banda de Belinho e GATERC;
- B- Concerto de espetro cultural transversal para uma vivência musical mais alargada mas de qualidade (exemplo: "Music is Life");
- C- Temporada de Música e Concertos temáticos (exemplo: Concerto de Natal, "Os Clássicos").

² Poder autárquico refere-se ao poder exercido pelas autarquias locais que são "são pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas" (Fonseca, 2011, p. 152). Em Portugal, as autarquias locais são reconhecidas pelos municípios e freguesias; a autarquia com mais poderes e com maior prossecução de interesses próprios é o município (art. n.º 235/CRP) no qual tem como órgão a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal (art. n.º 251,252/CRP). Em 1984 publicou-se a *Lei Orgânica da Autarquias*, que contempla a cultura como atividade e departamento (Lei nº116/84).









¹ Resolução de Assembleia da República n.º 47/2008.



A continuidade da aposta em projetos "âncora" como o Coro de Pequenos Cantores de Esposende e Coro Ars Vocalis são uma prioridade neste Plano de Atividades.

As atividades extraletivas visam desenvolver e dotar os alunos de capacidades artísticas e culturais, fruindo através da vivência e da troca de experiências artísticas com a comunidade educativa local e com outras com as quais estabelecemos parcerias. Contribuem, igualmente, para a construção de um Ser socialmente ativo, criativo, integrado, cooperante, numa comunidade em constante mutação, relacionando-se com a mesma, de forma dinâmica, flexível, abrangente e sempre aberta a novos estímulos e desafios.

6.1.2. Dinâmica Escolar Interna

Sempre associada à dinâmica externa da escola, que não deixam de ser atividades de enriquecimento pedagógico para os nossos alunos, a escola apresenta uma dinâmica de cariz mais interno cuja realidade justifica um conjunto de atividades por si só. Se por um lado se destinam à apresentação direta do trabalho desenvolvido durante o ano letivo, por outro, remetem para o crescimento da própria escola, assim como o contacto com outras realidades e outras comunidades educativas.

Áreas de intervenção:

- Promoção e Intercâmbio musical (exemplo: Cd, Intercâmbios, visitas de Aestudo)
- B-Formação e desenvolvimento artístico-musical (festivais, masterclasses, audições, visitas de estudo)

Estas atividades visam o desenvolvimento artístico-pedagógico dos nossos alunos num ambiente de maior "proteção". As Audições de Classe, por exemplo, acontecem trimestralmente e visam o desenvolvimento de uma atividade dentro da classe de determinado professor de instrumento de interação entre este, alunos e encarregados de











educação. Todo o universo de alunos deve apresentar-se nestas audições como momento fundamental de treino daquilo que é, no fundo, ser-se músico: apresentar ao público a interpretação que se faz de uma obra musical. As **Audições Finais**, também trimestrais, apresentam ao público da comunidade escolar, noutro estádio de desenvolvimento, aqueles alunos que, nos diferentes instrumentos, mais se destacaram ao longo do período. O desenvolvimento de atividades com outras escolas do ensino artístico especializado é outra das preocupações deste Plano de Atividades. A aprendizagem musical também se faz através da troca de experiências entre músicos (ou, neste caso, estudantes de música) e com o contacto com outros professores que não aqueles do dia a dia. Seja através de intercâmbios, cursos, masterclasses ou concursos é objetivo proporcionar aos nossos alunos oportunidades para que o contacto externo também a este nível aconteça. Uma outra componente importante deste Plano de Atividades passa pelo trabalho ao nível da fixação do trabalho desenvolvido em áudio. O trabalho de gravação é extremamente exigente no que ao apuramento dos pormenores musicais diz respeito. Conscientes desta mais valia a Escola de Música de Esposende promove regularmente sessões de gravação de projetos que os alunos desenvolvem ao longo do ano. Para além da importância pedagógica desta ação, as possibilidades de promoção do nosso trabalho para fora de portas tornam-se, também assim, um veículo de divulgação e promoção cultural junto da comunidade

3. Avaliação do Projeto Educativo

O presente projeto educativo é um documento inacabado e em constante desenvolvimento, uma vez que traduz o dia a dia da escola no âmbito da sua ação pedagógica e cultural inserida no meio em que se encontra.

A escola é, por excelência, um sistema aberto, objeto de constantes mudanças, onde intervêm múltiplos agentes, com um objetivo condutor comum – a formação cultural e artística dos alunos que integram a comunidade educativa e a comunidade envolvente que é contagiada pela ação cultural desenvolvida.











A Escola de Música de Esposende luta diariamente contra possíveis comodismos, reavaliando periodicamente o seu projeto educativo, através de uma postura autocrítica e atenta às necessidades do seu público-alvo.

O projeto educativo é dinâmico, implicando na sua planificação e execução toda a comunidade escolar, o que comprova uma escola aberta não fechada em si mesma.

O Projeto Educativo, como documento normativo de natureza geral e planificação estratégica a longo prazo, será operacionalizado através do Plano Anual de Atividades, o qual deverá ser elaborado no respeito pelos princípios, objetivos, estratégias e sentido das metas definidos neste Projeto.

A aprovação, acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, com base em critérios de flexibilidade, exequibilidade e eficácia educativa, são da competência do Conselho Pedagógico.

A avaliação será coordenada pelo Conselho Pedagógico, que progressivamente fará a monitorização de processos e resultados através de instrumentos conducentes à necessária reflexão crítica, autoavaliação e consequentes reformulações com base nestas análises.

O Projeto Educativo será analisado e reavaliado ao longo do ano letivo, através da sua discussão no âmbito dos Grupos Disciplinares e do Conselho Pedagógico. Através da análise e discussão das fichas de atividades, procurar-se-á avaliar o desenvolvimento das atividades, entendendo os seus méritos e deméritos, para que daí resulte um constante melhoramento da nossa ação.

O Projeto Educativo estará disponível para consulta nas instalações da Escola de Música de Esposende e na sua página web.





